

Artigo

Filosofia e decolonialidade no contexto educacional latino-americano

*Priscila Mendes Pereira**

Resumo

Este artigo discute a importância de uma abordagem decolonial na educação filosófica e histórica no contexto latino-americano, destacando a hegemonia do eurocentrismo nos currículos escolares e universitários. Partindo das contribuições de Enrique Dussel e outras/os pensadoras/es decoloniais, a pesquisa analisa como os conteúdos oferecidos nas instituições de ensino refletem a colonialidade do saber e negligenciam narrativas locais e regionais. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica e análise documental de currículos de instituições de ensino médio e superior, com foco em uma instituição pública e outra privada. Os resultados evidenciam que a formação no Brasil ainda privilegia conteúdos eurocêntricos, enquanto os conhecimentos afro-brasileiros, indígenas e latino-americanos permanecem marginalizados, em desacordo com as Leis 10.639/03 e 11.645/08. O artigo conclui que a descolonização do ensino é essencial para promover uma educação crítica e emancipadora, capaz de valorizar as epistemologias do Sul e a diversidade cultural da América Latina. Essa transformação requer mudanças nas políticas educacionais e maior compromisso com o cumprimento das leis que orientam a inclusão de perspectivas não hegemônicas nos currículos. Somente assim será possível construir uma pedagogia que reconheça e valorize a pluralidade de saberes, rompendo com a dependência cultural e intelectual herdada do colonialismo.

Palavras-chave: Filosofia. Educação. Decolonialidade. Currículos.

Filosofía y decolonialidad en el contexto educativo latinoamericano

Resumen

Este artículo aborda la importancia de un enfoque decolonial en la educación filosófica e histórica en América Latina, destacando la persistente hegemonía del eurocentrismo en los currículos educativos. Basado en las contribuciones de Enrique Dussel y otros pensadores decoloniales, el estudio analiza cómo los contenidos educativos reflejan la colonialidad del saber, marginando las perspectivas locales y regionales. La metodología empleada consistió en una investigación bibliográfica y un análisis documental de los planes de estudio de instituciones de educación media y superior, incluyendo tanto una institución pública como una privada. Los resultados muestran que la formación en Brasil continúa centrada en contenidos eurocéntricos, mientras que los conocimientos afrobrasileños, indígenas y latinoamericanos siguen siendo marginalizados, en contraposición a las Leyes 10.639/03 y 11.645/08, que promueven la inclusión de estas perspectivas. El artículo concluye que la descolonización de la educación es crucial para fomentar una enseñanza crítica y emancipadora, que valore las epistemologías del Sur y la diversidad cultural de América Latina. Esta transformación exige cambios en las

políticas educativas y un mayor compromiso con el cumplimiento de las leyes que promuevan una educación inclusiva y plural.

Palabras clave: Filosofía. Educación. Decolonialidad. Currículo.

* *Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: pereira.priscilam@gmail.com*

Para Dussel (1977), a filosofia pensa a realidade, que parte do que é, do seu próprio mundo, de seu sistema, de sua especialidade. O autor propõe que a descolonização do pensamento filosófico implica em uma ruptura epistemológica com o eurocentrismo. Essa perspectiva se conecta com a colonialidade do poder, descrita por Aníbal Quijano (2011), que argumenta que as estruturas educacionais reproduzem padrões de dominação cultural. Além disso, Santos e Meneses (2009) reforçam a necessidade de epistemologias do Sul, que valorizem os saberes locais e desestabilizem a hegemonia do conhecimento científico ocidental. Quando estudamos disciplinas na escola, como história e filosofia, partimos de uma perspectiva europeia e não da nossa realidade, do nosso mundo, da nossa cultura. Este é um problema que se coloca no caminho para a descolonização do pensamento eurocêntrico, para a prática da liberdade e para as consequentes mudanças na realidade de subdesenvolvimento latino-americano. De acordo com Ribeiro (1995), os latino-americanos são povos formados pela fusão de elementos indígenas, europeus e africanos, que deram origem a sociedades mestiças, marcadas por heranças coloniais e desigualdades sociais. Para Cardoso e Faletto (1970), a América Latina¹ é uma região constituída por países que, embora distintos em termos culturais e históricos, compartilham, em comum, um passado colonial e uma inserção subordinada na economia mundial capitalista, com estruturas sociais marcadas pela dependência e pela desigualdade.

Estudamos a história da Europa desde o nosso ensino básico e continuamos a estudá-la nos cursos de graduação e de pós-graduação. Isso se reflete no que consumimos durante toda nossa vida: na cultura - como a literatura e a música - que são, na grande maioria, de origem estrangeira e de língua inglesa, e também nos nossos valores e na ideia/percepção de que uma sociedade desenvolvida e civilizada é aquela que mais se aproxima de uma sociedade aos moldes europeus. Desta forma, estudar a filosofia no contexto latino-americano, nas escolas e nas universidades, pode nos tornar cidadãs e cidadãos conscientes da nossa realidade latino-americana e capazes de ressignificá-la e mudá-la. Como coloca Dussel (1977), o pensamento que se refugia no centro termina por ser pensado como a única realidade e, fora das suas fronteiras está o não-ser, a barbárie, o sem-sentido. Para Paulo Freire (1987), a educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. Uma hipótese, levantada por pensadoras/es da América do Sul, conforme Dussel (1977), é que, somente é possível filosofar na periferia, nas nações subdesenvolvidas, nas culturas dominadas e colonizadas, se não imitarmos o discurso da filosofia do centro, se descobrirmos um outro discurso. O autor continua dizendo que, esse outro discurso, deverá ter um ponto de partida distinto, ter outros temas e chegar a diferentes conclusões, além de possuir um outro método também. Sofiste (2005) coloca que a filosofia da libertação é uma filosofia comprometida com a realidade histórica a qual está inserida, e que busca pensar e responder às exigências dessa realidade, sendo assim, é uma filosofia contextualizada.

Diante deste contexto e a partir da pergunta que orientou a condução deste estudo "Como a filosofia no contexto educacional pode influenciar no pensamento colonial ou decolonial latino-americano?", o objetivo geral deste trabalho é discutir como o estudo da filosofia no contexto latino-americano - e não europeu - nas escolas e universidades, poderia influenciar no pensamento crítico e reflexivo acerca da nossa realidade latino-americana. E como objetivos específicos tem-se:

1. Realizar uma pesquisa bibliográfica para fundamentar e relacionar as temáticas que serão discutidas na pesquisa;
2. Realizar uma análise documental em currículos dos ensinos médio e superior para verificar as ementas e conteúdos das disciplinas de história e de filosofia;
3. Discutir de que forma podemos compreender a nossa realidade histórica e sermos capazes de mudar o nosso futuro.

1. Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos desta pesquisa, realizou-se uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica sobre temas que versam a respeito de decolonialidade, educação e filosofia da libertação. Também foi realizada uma análise documental em programas das disciplinas de Filosofia e História de um curso de nível médio e de dois cursos de Licenciatura em Filosofia de nível superior. A escolha das instituições analisadas foi guiada por dois critérios principais: a acessibilidade aos currículos por meio de plataformas online; e devido à apresentação de perspectivas distintas, visto que duas instituições são públicas (IFSul e UFPel) e a outra privada (Uninter). Em relação à análise do curso de Licenciatura em Filosofia da instituição privada, a autora do artigo era estudante à época desta pesquisa, o que facilitou o acesso às informações do curso analisado. Essa decisão buscou explorar como diferentes modelos institucionais - públicos e privados -, refletem ou reproduzem a estrutura eurocêntrica nos currículos. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de mudança de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades e práticas (CELLARD, 2008). Buscou-se, com o procedimento de análise documental nesta pesquisa, observar como estão estruturados os currículos dos cursos, acima citados, e como os conhecimentos compartilhados no contexto educacional brasileiro estão relacionados com o pensamento colonial latino-americano.

2. Marginalização do saber local

De acordo com Quijano (2011), o eurocentrismo² não é exclusivamente a perspectiva cognitiva dos europeus, ou apenas dos dominantes do capitalismo mundial, mas também do conjunto de cidadãs e cidadãos educados sob essa hegemonia, sendo uma perspectiva cognitiva do conjunto de um mundo eurocentrado do capitalismo colonial/moderno, que naturaliza a experiência dos indivíduos neste padrão de poder, que nos faz entender como naturais, não sendo susceptíveis de serem questionadas. Epistemologia é toda a noção ou ideia, refletida ou não, sobre as condições do que se considera como conhecimento válido (SANTOS e MENESES, 2009) e, enquanto projeto filosófico, a epistemologia do Norte teve sempre como objetivo a identificação de uma forma particular de conhecimento, o conhecimento científico, e dos critérios que permitem demarcar a ciência de outros modos de conhecimento (NUNES, 2009).

Para Vargas e Gracia (2021), a filosofia latino-americana, de modo geral, é a filosofia produzida na América Latina ou a filosofia produzida por descendentes de latino-americanos que residem fora da região.

As discussões filosóficas na América Latina foram e continuam a ser dominadas por influências filosóficas europeias. Mesmo aqueles filósofos latino-americanos que se empenharam em desenvolver teorias originais, frequentemente enquadram suas próprias contribuições nos termos de pensadores europeus. Em resposta a esse fenômeno, surgiu um grande corpo de literatura preocupado com a identidade, autenticidade e originalidade da filosofia latino-americana (VARGAS; GARCIA, 2021, p. 19).

Ballestrin (2013) nos conta que, no final dos anos 1990, foi constituído um grupo formado por intelectuais latino-americanos de diferentes universidades da América Latina, este grupo, chamado Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C), problematiza velhas e novas questões para o continente e atua em defesa de uma “opção decolonial” – epistêmica, teórica e política – para compreender e atuar no mundo, com linhas de pensamento

próprias. Foi elaborado um quadro com o perfil dos membros do Grupo Modernidade/Colonialidade, conforme segue.

Quadro 01
Perfil dos membros do Grupo Modernidade/Colonialidade

integrante	área	nacionalidade	universidade onde leciona
Aníbal Quijano	sociologia	peruana	Universidad Nacional de San Marcos, Peru
Enrique Dussel	filosofia	argentina	Universidad Nacional Autónoma de México
Walter Mignolo	semiótica	argentina	Duke University, EUA
Immanuel Wallerstein	sociologia	estadounidense	Yale University, EUA
Santiago Castro-Gómez	filosofia	colombiana	Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia
Nelson Maldonado-Torres	filosofia	porto-riquenha	University of California, Berkeley, EUA
Ramón Grosfoguel	sociologia	porto-riquenha	University of California, Berkeley, EUA
Edgardo Lander	sociologia	venezuelana	Universidad Central de Venezuela
Arthuro Escobar	antropologia	colombiana	University of North Carolina, EUA
Fernando Coronil*	antropologia	venezuelana	University of New York, EUA
Catherine Walsh	linguística	estadounidense	Universidad Andina Simón Bolívar, Equador
Boaventura Santos	direito	portuguesa	Universidade de Coimbra, Portugal
Zulma Palermo	semiótica	argentina	Universidad Nacional de Salta, Argentina

Fonte: BALLESTRIN (2013, p. 98).

A Filosofia da Libertação - temática abordada por Enrique Dussel, integrante do Grupo M/C - trata-se da libertação neocolonial do último e mais avançado grau de imperialismo: o imperialismo norte-americano. O imperialismo que pesa sobre parte da Ásia, sobre quase toda África e América Latina (DUSSEL, 1977). Quijano (2011) argumenta que a colonialidade é um aspecto essencial do sistema global capitalista, onde a classificação racial e étnica da população mundial serve como a base para a perpetuação da dominação, que opera em múltiplos níveis, não apenas nos aspectos materiais da sociedade, mas também nas dimensões subjetivas e culturais, moldando a maneira como os indivíduos se vêem e interagem com o mundo.

A colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos de padrão mundial de poder capitalista. É fundada na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do dito padrão de poder e opera em cada um dos planos, âmbitos e dimensões, materiais e subjetivas, da existência social cotidiana e da escala social. Origina-se e mundializa-se a partir da América (Quijano, 2011, p. 01).

Segundo Freire (1987), somente quando as pessoas oprimidas descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “conivência” com o regime opressor. Desta forma, a luta contra a colonialidade e o imperialismo se torna um processo de resgate da identidade e do poder de dos povos marginalizados, que precisam se libertar não somente da opressão externa, mas também das amarras internas impostas por séculos de dominação.

3. Legislação educacional brasileira

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 -, a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade está organizada da seguinte forma: pré-escola; ensino fundamental; e ensino médio. A norma que define o conjunto de aprendizagens que as/os estudantes precisam desenvolver durante a Educação Básica é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo o qual define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BNCC, p. 7). Em 2017, a Lei nº 13.415, conhecida como Reforma do Ensino Médio, alterou a LDB e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, além de definir uma nova organização curricular com a oferta de diferentes possibilidades de escolhas às/-aos estudantes - os itinerários formativos - com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. Uma das justificativas para esta mudança foi a de aproximar as escolas à realidade das/os estudantes, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade³. Em 2024, foi sancionada a Lei nº 14.945/2024, revogando parcialmente a Lei nº 13.415/2017, estabelecendo, assim, uma nova Política Nacional de Ensino Médio. A nova lei passa a valer em 2025 e altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional. Com estas mudanças, em relação à língua estrangeira, os currículos de ensino fundamental, a partir do sexto ano, deverão ofertar a língua inglesa. A lei 14.945/2024, com as novas diretrizes, prevê que os currículos do ensino médio poderão ofertar outras línguas estrangeiras, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino, ou seja, sem a obrigatoriedade de uma carga horária mínima e sem critérios específicos para esta oferta. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é integrada pelas disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, de acordo com a BNCC.

(...) a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho (BNCC, p. 562).

Em relação ao nível superior, no Brasil, um dos mecanismos de acesso é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que desde 2009, vem sendo utilizado como forma de ingresso na maioria das universidades brasileiras. O ENEM é composto por provas de quatro áreas do conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, além de uma prova de redação. Em uma análise da Matriz de Referência para a prova do ENEM de 2024 (item 3.1 do Edital n. 51/2024⁴), verificou-se que, dos objetos de conhecimento associados à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias - Filosofia, Geografia, História e Sociologia -, cerca de dois terços do programa têm conteúdos relacionados à história da Europa e/ou a outras questões relacionadas ao Norte Global. Enquanto que, somente um terço do programa abrange conteúdos relacionados à história do Brasil e/ou da América Latina. E, deste um terço, menos de 30% abrange a história da América Latina e/ou do Sul Global.

4. Análise e discussão

Para alcançar o segundo objetivo específico deste trabalho, foi realizado um levantamento e análise em currículos da educação básica e superior em uma escola de ensino médio e em duas instituições de nível superior. Em relação aos conteúdos previstos nos programas das disciplinas de Filosofia e História do ensino médio, foi realizada uma consulta ao Catálogo de Cursos do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), instituição onde fui estudante, entre os anos 2005 e 2007, e onde trabalho como servidora pública desde 2015. O IFSul é referência em educação pública, gratuita e de qualidade no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil, assim como outras Instituições pertencentes à Rede Federal. Em relação ao ensino superior, verificou-se os programas de disciplinas dos cursos de Licenciatura em Filosofia do Centro Universitário Internacional (UNINTER), da qual fui estudante de graduação, e também os programas do mesmo curso de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A partir da análise do programa das disciplinas de Filosofia e História do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Sul-rio-grandense, conforme quadro 02, verifica-se que, nas disciplinas de Filosofia e História do curso analisado da referida Escola, é somente no último semestre da disciplina de História que os conteúdos relacionados ao Brasil são, então, abordados. Além disso, não há conteúdos relacionados à história da América Latina, conforme consta, mesmo que pouco, na Matriz de Referência do ENEM. As Leis 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são marcos legais que reforçam a importância de uma abordagem decolonial na educação. Segundo Nogueira (2011), há uma resistência estrutural na educação brasileira para integrar efetivamente esses conteúdos, o que limita o impacto dessas leis no currículo escolar. O autor propõe, ainda, que o ensino da filosofia deve incluir essas perspectivas para desconstruir o racismo epistêmico e permitir uma educação mais plural e inclusiva. No entanto, nos currículos analisados

revelou-se que essas legislações ainda não são plenamente contempladas, com poucas disciplinas que integram conteúdos relacionados à história e cultura das populações originárias e afrodescendentes.

Quadro 02

Programa das disciplinas de Filosofia e História do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Sul-rio-grandense

Disciplina	Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4
Filosofia I	UNIDADE I – Mito e Filosofia 1.1 Origem e utilidade da Filosofia 1.2 Filosofia Grega e Medieval UNIDADE II – Filosofia e Ciência 2.1 Razão. Conhecimento 2.2 Pensamento e linguagem	UNIDADE I – Lógica 1.1 Fundamentos de lógica UNIDADE II – Filosofia Moderna 2.1 Aspectos da filosofia moderna 2.2 O Pensamento moderno UNIDADE III – Política 3.1 Concepções políticas 3.2 Concepções de poder UNIDADE IV – Ideologia 4.1 Concepções de ideologia	UNIDADE I – Filosofia Contemporânea 1.1 Caracterização do pensamento contemporâneo 1.2 Temas, problemas e correntes filosóficas contemporâneas. UNIDADE II – Ética 2.1 A importância do estudo da Ética 2.2 Temas e problemas de estudo da Ética 2.3 A Ética na História do Pensamento Ocidental 2.3.1 Ética Antiga e Medieval 2.3.2 Ética Moderna: kantismo e utilitarismo 2.3.3 Correntes éticas contemporâneas 2.4 Bioética	UNIDADE I – Distinção Entre Filosofia Teórica e Filosofia Prática 1.1 O teórico e o prático em Aristóteles e Kant UNIDADE II – Filosofia Teórica 2.1 Aspectos de Epistemologia e Metafísica 2.2 Discussões da Filosofia da Linguagem UNIDADE III – Filosofia Prática 3.1 Estudos de Ética e Política 3.2 Abordagens de Estética UNIDADE IV – Temas Atuais do Mundo Contemporâneo 4.1 Trabalho, Ciência e Tecnologia 4.2 O Homem e o Meio ambiente
História I	UNIDADE I – Introdução à História 1.1 Conceitos básicos 1.2 Fontes históricas UNIDADE II – Pré-História 2.1 Divisão da Pré-História 2.2 Processo de hominização 2.3 Paleolítico/Neolítico 2.4 Idade dos Metais UNIDADE III – Antiguidade Oriental 3.1 Povos da Mesopotâmia 3.2 Egípcios 3.3 Hebreus, fenícios e persas UNIDADE IV – Antiguidade Clássica 4.1 Grécia 4.2 Roma UNIDADE V – Transição Escravismo/Servidão Feudal	UNIDADE I – Introdução a Idade Média 1.1 Fontes históricas 1.2 Transição escravismo/feudalismo UNIDADE II – Alta Idade Média 2.1 Império Bizantino 2.2 Reinos Bárbaros 2.3 Expansão árabe 2.4 Império Carolíngio UNIDADE III – Baixa Idade Média 3.1 Cruzadas 3.2 Renascimento comercial e urbano 3.3 Crise do feudalismo UNIDADE IV – Idade Moderna 4.1 Absolutismo e Mercantilismo 4.2 Expansão Marítima e colonial UNIDADE V – Renascimento e Humanismo 5.1 Reforma protestante e contra reforma	UNIDADE I – Brasil Colônia 1.1 Historia do Brasil Colônia UNIDADE II – Das Revoluções Burguesas ao Século XIX 2.1 Surgimento da idade contemporânea 2.2 Brasil império UNIDADE III – Século XX 3.1 O inicio do Século XX 3.2 Surgimento do Brasil Republica 3.3 Mundo em Guerra 3.4 A Bipolarização Mundial 3.5. Pós Guerra-Fria	—

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Catálogo de Cursos do IFSul⁵.

Com relação aos currículos das duas instituições de ensino superior, observou-se uma similaridade no que diz respeito às disciplinas que, em ambas grades, as temáticas são massivamente eurocêntricas. Verifica-se que, na grade curricular da Uninter, das 55 disciplinas (obrigatórias e eletivas), apenas uma, dentre as obrigatórias, aborda uma temática a respeito da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A disciplina de História da Filosofia no Brasil consta no currículo como disciplina eletiva (não obrigatória), além da disciplina, também eletiva, de Língua Estrangeira Moderna ser inglês e não o espanhol.

Quadro 03

Programa das disciplinas do curso de Licenciatura em Filosofia do Centro Universitário Internacional (UNINTER)

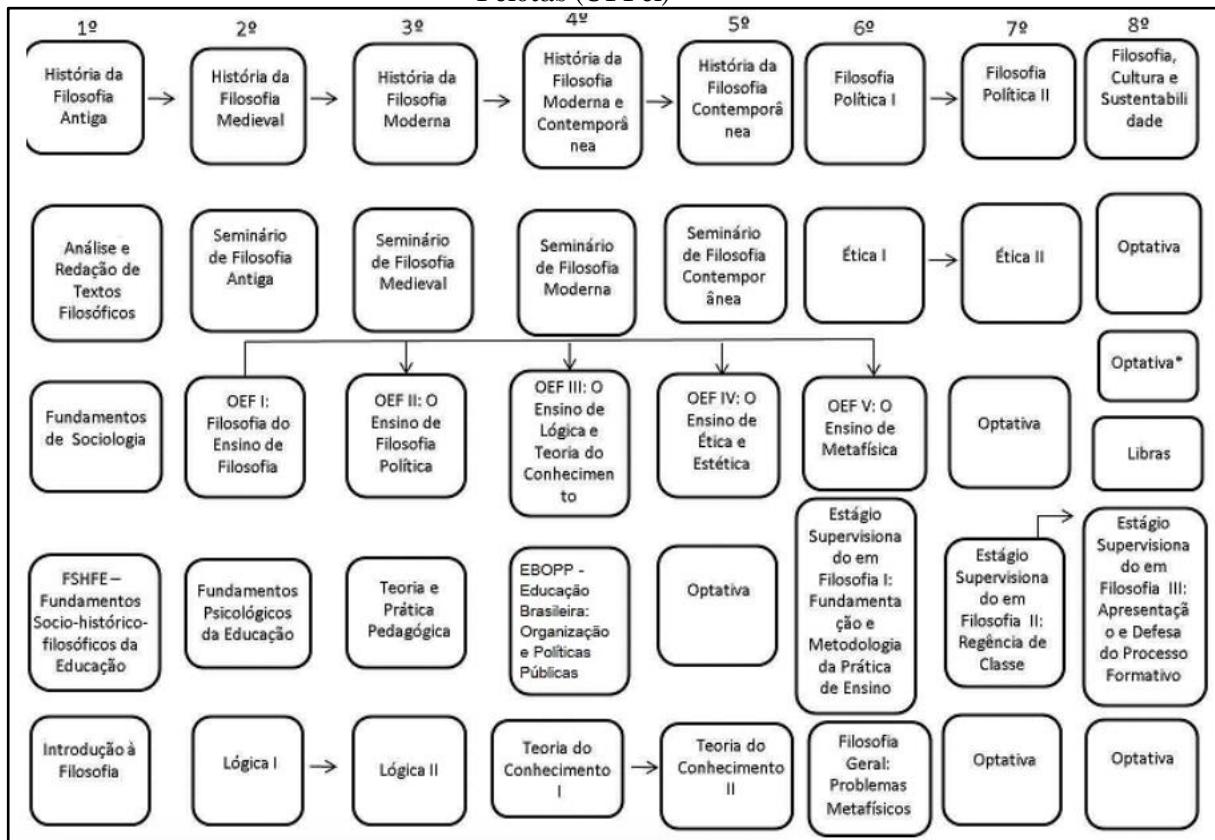
Disciplinas				
Orientação para a Educação à Distância	História da Filosofia Antiga	Filosofia Política	Filosofia da Linguagem	Filosofia da Mente
Introdução Geral à Filosofia	História da Filosofia Medieval	Sociologia Clássica	Estética e Filosofia da Arte	Tópicos Especiais em Filosofia Moderna - Eletiva VII
Antropologia Filosófica	História da Filosofia Moderna	Filosofia da Religião	Grego Instrumental	Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso
Teoria do Conhecimento	História da Filosofia Contemporânea	Língua Estrangeira Moderna Inglês - ELETIVA	Antropologia e Sociologia da Educação	Atividades, Acadêmico, Científico e Culturais
Leitura e Produção de Textos Filosóficos	Eletiva I	Psicologia da Educação	Ética, Estética e Educação	Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental
Língua Portuguesa	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Filosofia da Educação	Teoria do Conhecimento Pedagógico	Estágio Supervisionado: Ensino Médio, Ea e Projetos
Didática	Estudo das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Educação Especial e Inclusiva	Filosofia Hermenêutica	Estágio Supervisionado: Gestão Educacional
Curriculum e Sociedade	Temas Contemporâneos: Da Diversidade de Gênero à Faixa Geracional	História da Educação	Eletiva VI	Estágio Supervisionado: Diferentes Contextos

Avaliação	Libras	Arte e cultura popular	Metodologia do Ensino de Filosofia	Estágio Supervisionado: Ensino Médio, Eja e Projetos
Gestão Educacional	Fundamentos de História da Filosofia	Lógica	Filosofia da Ciência	Estágio Supervisionado: Gestão Educacional
Sistema de Ensino e Legislação Educacional	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	Literatura e Filosofia	Ética e Filosofia Moral	Estágio Supervisionado: Diferentes Contextos

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Grade Curricular do curso de Licenciatura em Filosofia disponível no ambiente virtual Univirtus da estudante⁶.

Quadro 04

Programa das disciplinas do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)



Fonte: Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)⁷.

Já na UFPel, a partir das informações apresentadas nos canais oficiais, apenas a disciplina optativa “Seminário de Temas de Filosofia Geral” aborda na sua ementa a respeito da Filosofia da América Latina e da África. Além disto, com relação aos cursos de pós-graduação de Filosofia da Universidade⁸, verificou-se que as linhas de pesquisa dos cursos de mestrado e doutorado são as seguintes:

- Concepções de Virtude;
- Fundamentação e Crítica da Moral;
- Direito, Sociedade e Estado; e
- Epistemologia Moral.

Além destas áreas específicas, as/os docentes da Pós-graduação em Filosofia da Universidade também desenvolvem estudos em temas de interesse correlacionados⁹, cito alguns destes: A Filosofia Prática kantiana; A Ética em Schopenhauer; A crítica da moral e a ética no pensamento de Nietzsche; Escola de Frankfurt. Teoria juspolíticas contemporâneas com enfoque em Habermas, Rawls, Alexy e Nozick; Moral, tempo, valores, transvaloração e eterno retorno em Nietzsche. Os moralistas franceses. A recepção moral e política da Filosofia de Nietzsche no Brasil; A Filosofia medieval: ética e política; Ética, Direito e Política: Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e Marsílio de Pádua; e O Pensamento Político de Hannah Arendt. Filosofia Política, Filosofia do Direito; Maquiavel. Utopistas, Montesquieu, Kant, Escola de Frankfurt, Foucault.

Percebe-se que há uma reprodução de leituras e textos europeus e de temáticas de ordem eurocêntrica, desde a educação básica até o ensino superior (graduação e pós-graduação). Nas instituições públicas analisadas, o currículo ainda é amplamente dominado pela filosofia ocidental clássica, enquanto em algumas escolas privadas, observa-se uma leve tentativa de inclusão de saberes alternativos. No entanto, a falta de recursos materiais e a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas ainda limitam a adoção efetiva de uma educação decolonial. Como bem propõe Dussel (1977), os filósofos europeus pensam a realidade que se lhes apresenta: a partir do centro interpretam a periferia.

Mas os filósofos coloniais da periferia repetem uma visão que lhes é estranha, que não lhes é própria: vêem-se a partir do centro como não-ser, nada, e ensinam a seus discípulos, que ainda são algo, que na verdade nada são; que são nadas ambulantes da história (DUSSEL, 1977, p. 18 e 19).

Além disso, não são somente os estudos de conteúdos explicitamente eurocêntricos, contidos nas grades curriculares, que constroem a nossa forma de pensar, de agir, nossos valores e crenças enquanto sociedade latino-americana. O estudo obrigatório da língua inglesa na educação básica, também irá se refletir na cultura, por exemplo, na música, pois passamos a consumir músicas em língua inglesa, a valorizar o que é trazido de fora e inferiorizar a expressão cultural do nosso país e da região latino-americana. Estudar, obrigatoriamente, a língua inglesa no Brasil não há coerência regional, visto que, somos o único país da América Latina que tem a língua portuguesa como língua materna; já a maioria dos outros países latino-americanos falam o espanhol¹⁰. Além disso, o Brasil faz fronteira com sete países que têm o espanhol como língua oficial. Por que então, estudar inglês? A cultura, conforme coloca Da Matta (1981), não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de "civilização" mas é a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. A cultura é diversa porque as pessoas com interesses e capacidades distintas e até mesmo opostas, compartilham este código cultural e transformam-se num grupo em que convivem juntos, fazendo parte de uma mesma totalidade. No Brasil, há uma diversidade de culturas, porém há também um elitismo cultural que perdura desde a colonização portuguesa. Mesmo com uma formação cultural diversa no Brasil, as desigualdades sociais e culturais tornam-se um fator de exclusão que se manifesta, de forma majoritária, por meio da diferença entre as variadas culturas que formam a população brasileira. Um bom exemplo disto é o "funk" brasileiro e/ou carioca, um estilo musical com origem nas favelas do Rio de Janeiro e que, apesar de ser um gênero musical de massa no país, ainda é muito criticado e não aceito pelas classes elitistas visto que suas letras abordam a respeito de sexo e drogas. Entretanto, a música é um tipo de identidade, feita por pessoa(s) que pertence(m) a um determinado grupo social, ou seja, o incômodo não deveria ser causado pelo funk em si mas sim pelos problemas sociais que são estruturais no Brasil. Entretanto, o que rotulamos como bárbaro, subdesenvolvido e não civilizado é uma expressão

artística genuinamente brasileira que reflete a sociedade na forma como ela se mostra para as pessoas que compõem estas canções. E este rótulo de povo "incivilizado" provém da concepção de que a cultura europeia e a norte-americana são superiores a culturas de outros países. Desde a nossa colonização, os povos nativos e escravizados foram considerados inferiores aos colonizadores de origem europeia, devido aos seus fenótipos e características culturais, e essa ideia tem se mantido ao longo de centenas de anos, estando presente na educação e subjetividade latino-americana. Nesse contexto, o/a professor/a como agente do processo educativo, desempenha um papel central na desconstrução do eurocentrismo. Isso exige não apenas uma revisão do conteúdo, mas também uma revalorização das práticas pedagógicas e um compromisso com a formação continuada que inclua temas como a decolonialidade e a valorização das culturas locais.

Considerações finais

As análises, realizadas ao longo deste trabalho, mostram que a educação no Brasil permanece fortemente influenciada por uma matriz eurocêntrica, que perpetua a marginalização de saberes regionais. Essa realidade, além de contradizer marcos legais como as Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08, reforça a dependência cultural e intelectual em relação ao norte global, negligenciando as riquezas epistemológicas das populações afrodescendentes, indígenas e latino-americanas.

A abordagem decolonial apresentada neste estudo demonstra a urgência de repensar os currículos escolares e acadêmicos, incorporando perspectivas que valorizem as narrativas e experiências do sul global. Isso se dá não apenas com uma mudança nos conteúdos abordados, mas também por meio de um giro epistemológico capaz de questionar as bases estruturais que sustentam o domínio do conhecimento hegemônico. É fundamental que as instituições de ensino se comprometam com uma educação crítica e emancipadora, que possa desconstruir hierarquias do saber e promover a

inclusão de diferentes vozes e culturas. Esse compromisso deve ser refletido tanto na formação de professoras e professores quanto nas políticas educacionais, garantindo a aplicação efetiva das legislações existentes. A transformação pedagógica não é um processo simples nem imediato, mas necessário para a construção de uma sociedade mais justa e plural. Somente por meio de uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade da América Latina, será possível romper com os paradigmas coloniais e avançar em direção a uma autonomia cultural e intelectual. Uma ação libertadora deve tentar, através da reflexão e da ação, transformá-la em independência (FREIRE, 1987), com uma educação que seja dialógica, crítica e comunitária. É urgente um giro descolonizador/epistemológico que perasse por essa transformação cultural, mudando a interpretação eurocêntrica do mundo, para que seja possível repensar a nossa cultura e transformar a realidade da sociedade latino-americana.

Por fim, é importante destacar que esta pesquisa teve um caráter inicial e exploratório. Seu objetivo foi lançar as bases para um debate mais aprofundado sobre a descolonização do ensino de filosofia e história no Brasil e na América Latina. Portanto, as conclusões aqui apresentadas são preliminares, mas com a intenção de abrir caminho para investigações mais amplas, que possam aprofundar a análise das práticas pedagógicas, das políticas públicas e das experiências concretas na implementação das leis que buscam promover a inclusão das culturas afro-brasileira e indígena nos currículos escolares e acadêmicos.

*** Priscila Mendes Pereira** é mestra em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPel). Licenciada em Filosofia. Tecnóloga em Gestão Pública e Engenheira de Produção. Servidora Pública Federal (IF Sul).

Contato: pereira.priscilam@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2168787498599793>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7807-4083>

Artigo recebido em: 11/09/2024
Aprovado em: 04/06/2025

Como citar este texto: PEREIRA, Priscila Mendes. Filosofia e decolonialidade no contexto educacional latino-americano. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 11, nº 01, e1127618, 2025.

Referências bibliográficas

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, p. 89-117, 2013.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTI, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Montreal: Vozes, 2008.

DA MATTA, Roberto. **Você tem cultura?** Disponível em: <<https://btux.com.br/professorbruno/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/Voce-tem-cultura.pdf>>. Acesso em 24 de setembro de 2022.

DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da libertação na América Latina.** São Paulo: Loyola, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRACIA, Jorge. VARGAS, Manuel. In: **Textos Seleccionados de Filosofía Latino-Americana I.** MURAD, Carla Regina Otávio. MARQUES, Lúcio Álvaro. (Org.). Série Investigações Filosóficas. 161p. Pelotas: NEPFIL Online, 2021.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a Lei 10.639.** Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. **Revista semestral del Departamento de Estudios Ibéricos y Latinoamericanos de la Universidad de Guadalajara**, ano 3, número 5, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESSES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul.** Coimbra: CES, 2009.

SOFISTE, Juarez. Filosofia Latino-americana: filosofia da libertação ou libertação da filosofia? **Revista Ética & Filosofia Política**, vol. 8, nº 1, 2005.

Notas

¹ Fazem parte da América Latina, os países da América Central, América do Sul e um país da América do Norte, o México.

² O Eurocentrismo é o termo utilizado para designar a superioridade da visão europeia e dos países desenvolvidos (Norte Global) sobre outras visões de mundo, principalmente, sobre os países em desenvolvimento (Sul Global).

³ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em 29 de agosto de 2024.

⁴ Disponível em <[EDITAL N° 51, DE 10 DE MAIO DE 2024 - EDITAL N° 51, DE 10 DE MAIO DE 2024 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/edital-n-51-de-10-de-maio-de-2024-edital-n-51-de-10-de-maio-de-2024-dou-imprensa-nacional-in.gov.br)> . Acesso em 03 de setembro de 2024.

⁵ Disponível em: <<http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/108>>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

⁶ Disponível no ambiente virtual Univirtus da estudante em: <<https://univirtus.uninter.com/>>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

⁷ Disponível em <<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/2000>>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

⁸ Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgfil/>>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

⁹ Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgfil/area-de-concentracao/estrutura-curricular/>>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

¹⁰ Nos 20 países da América Latina (além dos idiomas de descendência indígena) o espanhol é o idioma oficial na maioria destes países. Exceto no Brasil, que tem como idioma o português, e o Haiti e as Ilhas do Caribe, que falam a língua francesa.